Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica De Fatores Que Interferiram Na Mortalidade Por Sífilis Congênita No Nordeste Entre Os Anos De 2021 E 2023.

Autores: RANNA BRUNNA ARAÚJO DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA CAMPOS BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO ALBERTO DELMIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA MAYKELLY ALVES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA PESSOA MATIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA JULYA ALBUQUERQUE PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNO LIMA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GILBERTO LOIOLA DE ALENCAR DANTAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO)

Resumo: A sífilis é uma doença bacteriana causada pela espiroqueta da espécie Treponema pallidum que pode ser transmitida por disseminação hematogênica pela mãe infectada em qualquer fase da gestação sendo denominada nesses casos de sífilis congênita (SC). Atualmente a SC figura um problema de saúde pública, tendo em vista sua influência na taxa de morbimortalidade fetal e neonatal. Avaliar fatores que influenciaram na mortalidade por sífilis congênita na região nordeste entre os anos de 2021 e 2023. Trata-se de estudo epidemiológico que analisou a quantidade de casos confirmados de SC nos estados da região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2021 e 2023 e os fatores que podem ter influenciado na mortalidade decorrente dessa doença. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), disponíveis no DATASUS. As variantes utilizadas foram: estado da região, ano, faixa etária de óbito da criança, realização de pré-natal, raça, escolaridade da mãe, diagnóstico da sífilis materna e sexo. No período destacado para a análise, foram notificados 18.449 casos de SC na região nordeste do país, sendo 2021 o ano de maior notificação, com 8.054 casos. O estado de Pernambuco figurou como a unidade federativa de maior número de casos de SC, com 4.948 casos, seguido pelo estado do Ceará, com 3.667 casos. A quantidade de óbitos atribuídos a SC entre 2021 e 2023 foi de 250 em toda a região nordeste, sendo o estado de Pernambuco aquele com maior número de óbitos, totalizando 63 óbitos. Das 250 mortes, 242 ocorreram até 6 dias de vida da criança, 3 óbitos ocorreram de 7 a 27 dias de vida e 5 óbitos ocorreram de 28 dias a 1 ano, demonstrando uma taxa de mortalidade de 1,3%. Dentro da quantidade de óbitos infantis por SC, cerca de 23% das mães não realizaram o pré-natal e 49% das mães com sífilis tiveram seu diagnóstico tardio, no momento do parto. No que tange a raça, 170 dos óbitos notificados pertencem à raça parda e 5 são pertencentes da raça preta, quantificando 70 % dos óbitos pertencentes às raças parda/preta. Em relação à escolaridade materna, 58% das mães das crianças que vieram a óbito não finalizaram o ensino médio. Quanto ao sexo, 124 dos bebês eram do sexo feminino, 106 eram do sexo masculino (20 tiveram essa informação ignorada). Os dados desse estudo epidemiológico evidenciam a persistência da transmissão vertical de SC na região nordeste, sobretudo, no estado de Pernambuco. Com base nas variantes utilizadas nesse estudo, é perceptível que a maioria dos dados que influenciam esse agravo de saúde são de cunho social, como a falta de pré-natal, a baixa escolaridade das mães e o diagnóstico tardio da sífilis materna. Todos esses dados apontam para a necessidade de uma maior atenção da administração pública para implementação de políticas em saúde nessa população, tendo em vista que a SC ainda é uma importante causa de morbimortalidade infantil no Nordeste.